

Médicos do Menino Jesus resistem ao PAS

Vidal Cavalcante/AE

Diretoria do hospital se reuniu com representantes do Cremesp e uma advogada da Prefeitura, encarregada de apurar denúncias de falta de atendimento com o objetivo de boicotar o plano

Médicos, funcionários e residentes do Hospital Menino Jesus, na Bela Vista, Centro, se dizem contra o Plano de Atendimento à Saúde (PAS), que vai ser instalado no hospital a partir do dia 1º de fevereiro. Ontem, a diretoria do hospital se reuniu com representantes do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e uma advogada da Prefeitura, encarregada de apurar denúncias de que os médicos do setor de urologia estariam desmarcando consultas e cirurgias numa tentativa de emperar o funcionamento do PAS.

Segundo um urologista do hospital, que prefere não se identificar temendo represálias, o serviço funciona normalmente. Ele confirmou, porém, que uma das crianças atendidas no local, que poderia ser operada, não teve sua cirurgia marcada. "Explicamos à mãe da criança que seu caso é delicado, pode ter complicações imediatas ou tardias, necessitando de um acompanhamento pós-operatório", disse. "Seria uma irresponsabilidade fazer uma cirurgia sem saber se poderíamos dar continuidade ao caso."

A criança é atendida no hospital desde que nasceu, há seis anos, e a mãe teme a substituição dos médicos, de acordo com o urologista. Há seis médicos no setor e nenhum de-

les aderiu ao PAS, segundo ele. "Seremos removidos para não sei onde", disse. "Certamente seremos substituídos, só não sabemos por quem e qual sua qualificação." Ele acrescentou que a criança passa bem e pode conviver com o problema por até dois anos sem a cirurgia. "O único inconveniente é que precisa carregar uma bolsinha para urinar."

Na opinião do urologista, o PAS irá desfazer um serviço de excelência da Cidade, já que o hospital atende a crianças de todo o País. "Tivemos liberdade para participar do plano", afirmou. "Mas ninguém concorda com ele." O hospital atende a uma média diária de 350 crianças no pronto-socorro e 450 nos ambulatórios. Por mês, são feitas cerca de 400 cirurgias.

A funcionária Laura Maria de Toledo, de 50 anos, que trabalha há nove no almoxarifado do hospital, contou que os sete funcionários do setor também não aderiram ao PAS. "Somos contra pelo simples fato de não entendermos o que é nem como vai funcionar", disse ela.

Os residentes do hospital também estão apreensivos com a instalação do PAS. A bolsa é paga pela Prefeitura e eles não sabem o que será feito com a residência. "Ninguém sabe nada sobre nada", reclamou uma das residentes. "Só sabemos que não po-

HOSPITAL
FAZ 400
CIRURGIAS POR
MÊS



Hospital Infantil Menino Jesus: pacientes não sabem o que vai acontecer depois da criação do PAS

demos atender sem a supervisão de um médico, e pelo visto nenhum daqui aderiu." Outra residente disse que aqueles que aderiram ao plano "têm interesses financeiros". "As cooperativas visam lucro", disse.

A reportagem do *Estado* foi impedida de entrar ontem no hospital pela direção. "Qualquer informação será fornecida pela Secretaria Municipal da Saúde", disse uma das diretoras. Durante toda a tarde, a assessoria de imprensa da secretaria disse que não poderia dar informação.

O vice-presidente do Cremesp,

Henrique Carlos Gonçalves, confirmou que apenas um caso foi desmarcado no setor de urologia. A inspeção do Cremesp ocorreu no mesmo dia em que uma ordem da diretoria do hospital cancelou determinações anteriores, que mandavam suspender consultas a partir de 1º de fevereiro.

O Cremesp vai averiguar agora se houve redução no atendimento do Menino Jesus, na primeira quinzena de janeiro, com as ordens anteriores, dadas no final de dezembro e no dia 10. Se isso for constatado, a entidade

vai enviar representações pedindo a investigação do fato à Prefeitura, ao Ministério Público e aos responsáveis pelas ordens — no caso de eles serem médicos. "Nesse caso, eles podem ser julgados pelo conselho, pois deixar de prestar socorro quando há condições é falta ética", explicou Gonçalves.

O Cremesp tentou fazer uma visita na segunda-feira ao hospital, mas foi impedida pela diretoria. A Justiça concedeu anteontem ação cautelar garantindo entrada do Cremesp.